

EDITORIAL V.11, N.1– REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTRATÉGIA – RIAE

A Revista Ibero-Americana de Estratégia começa o ano de 2012 com uma grande conquista, a classificação como Qualis B2 pela Capes. Esta conquista é fruto de um trabalho consistente e árduo da equipe da revista, formada pelos editores, assistentes editoriais, equipe de TI, membros do conselho editorial e do comitê científico, avaliadores e autores. Agradecemos, em especial, o trabalho dos Assistentes Editoriais, Altieres de Oliveira Silva e Camila de Oliveira Prado, que operacionalmente, se dedicaram ao andamento do trabalho.

Nesta trajetória, foi de fundamental importância o incondicional apoio institucional da Uninove por meio da Prof^a Cristina Storópoli, Pró-Reitora da Uninove, do Prof^o Emerson Antonio Maccari, Diretor do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão de Projetos da Uninove e do Prof^o Milton de Abreu Campanario, Diretor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Uninove. Sem o apoio destas pessoas e da instituição, certamente, não teríamos ido tão longe num curto espaço de tempo.

Iniciamos esta edição com o trabalho, “*Lowering investment risk at the BOP using network innovation Fundación Pro Vivienda Social (FPVS) case*”, de María Griselda Lassaga e Gabriel Lanfranchi, que mostra o esforço para se criar oportunidades de negócios financeiramente sustentáveis entre o setor privado e a Base da Pirâmide (BOP). Com base no Modelo de Desenvolvimento de Redes de Negócios e nos conceitos de cocriação de valor enfatizaram a alavancagem de soluções de infraestrutura e melhorias habitacionais proporcionadas pela FPVS e detectam, por meio de um estudo longitudinal, que as estratégias desenvolvidas pela fundação foram voltadas para a organização das demandas de bens e serviços da comunidade, combinando-as com a cadeia de suprimento dos fornecedores. Por fim, mostram como as estratégias da FPVS incorporam os conceitos de inovações de gestão empresarial, de redes de negócios e da *transactivity* radical, e também como significativamente criam um intercâmbio sustentável e mutuamente benéfico, do ponto de vista econômico, entre as partes envolvidas.

O segundo trabalho, intitulado “A influência de ferramentas de gestão estratégica e de *stakeholders* no desempenho de organizações do ramo particular de saúde do Distrito Federal”, de Bruno Vendruscolo, Valmir Emil Hoffmann e Carlos Alberto Freitas, busca identificar o uso de

ferramentas de gestão e a influência de *stakeholders* no desempenho organizacional em empresas do setor da saúde do Distrito Federal, ao longo de cinco anos, usando de ferramentas do orçamento, planejamento estratégico, *balanced scorecard*, *benchmarking* e *softwares* de gestão. O desempenho foi mensurado pelo método da Análise Envoltória de Dados (DEA), sob o padrão CCR, e considerando a variação média de índices como o número de funcionários, médicos, custos, número de consultas e exames. Como resultado, observa-se a necessidade de se compreender as exigências dos *stakeholders* e os indicadores definidos para se entender o desempenho organizacional e sua evolução, determinados, principalmente, pelas ferramentas gerenciais.

O terceiro trabalho, de Nério Amboni, Sílvio Lummertz Silva, e Rui Otávio Bernardes de Andrade, denominado de “Estratégias empresariais: o caso da rede Angeloni”, mostra o entendimento das estratégias adotadas pela empresa a partir das influências internas e externas. Aponta que a estratégia predominante é a de competição pelo foco na diferenciação e que a visão do líder foi essencial na expansão do negócio; também apresenta, como tática de apoio estratégico, a criação de valor e o uso do *benchmarking* por parte da organização.

Na sequência, aparece o artigo “Concepção, aplicação e aprimoramento de uma metodologia de planejamento estratégico para a pequena e média empresa, com base na construção de concorrente imaginário”, de Nelson Santos Machado, que objetiva a construção, aplicação e aprimoramento de uma metodologia de planejamento estratégico adaptado às pequenas e médias empresas, no qual se insere um concorrente imaginário como ferramenta de análise do ambiente externo e interno, e estabelece estratégias e ações para que a empresa adquira ao longo do tempo características desse concorrente fictício. Como resultado, mostra que a metodologia tem aplicabilidade e viabilidade, e entre as vantagens observa que se trata de um processo criativo que envolve a construção do imaginário, o caráter participativo, o uso da pesquisa-ação e o apego qualitativo centrado em escolhas mais fundadas nas vivências dos participantes.

Logo em seguida, o trabalho, “Afiml, quais variáveis caracterizam a existência de arranjos produtivos locais?”, de Rafael Mendes Lübeck, Milton Luiz Wittmann, e Marcia Santos da Silva, mostra a necessidade de conjugar métodos e variáveis para traçar um quadro mais preciso da situação produtiva territorial, permitindo a classificação dos aglomerados de empresas de acordo com o estágio de desenvolvimento; aponta a força da cooperação entre os atores locais como formadora de uma vantagem competitiva que impõe aos interesses exógenos o aproveitamento das potencialidades endógenas desenvolvidas e estrategicamente cultivadas em aglomerações em estágios mais desenvolvidos.

Na continuidade, Marcos Paixão Garcez, e Antônio Carlos Aidar Sauaia, com o trabalho “Comparação da geração de valor entre as estratégias planejadas e as estratégias emergentes: um estudo baseado em jogos de empresas”, investigam os efeitos econômicos das estratégias emergentes comparando-as com as estratégias planejadas na tomada de decisão e seus resultados diferenciais, para isso, usaram a análise sobre competição em mercados e de jogos de empresas como simuladores da realidade empresarial e o método de pesquisa e observaram que as estratégias planejadas propiciaram agregação de valor para a indústria superior às estratégias emergentes em seu experimento.

O sétimo artigo, de Antonio de Souza Silva Júnior, Claudemir Inácio dos Santos, Marcos Gilson Gomes Feitosa, e Raphaela Maria de Castro e Silva Vidal, intitulado “Consultoria: um estudo sobre o papel dos consultores na formação da estratégia organizacional”, analisa o papel do consultor na formação da estratégia organizacional, tendo como base os estudos da estratégia como prática; como resultado, destaca que o processo de consultoria não pode ser visto como a aplicação de uma metodologia pré-estabelecida, mas sim como algo que deve ajudar o cliente a refletir sobre sua prática profissional, capaz de diagnosticar e solucionar seus próprios problemas; ainda enfatiza que o consultor precisa estudar as experiências vividas pelos profissionais e compreender as ações que constituem sua realidade em fazer estratégia, além de desenvolver atividades estratégicas legitimadas pelos contextos extra ou intraorganizacional.

Fechando esta edição, o artigo “Estratégia e os aspectos de monitoramento/controlado nos subsistemas estritamente coordenado”, preparado por Pedro Henrique de Gois, William José Borges e José Paulo de Souza, discute a abordagem das estruturas estritamente coordenadas como uma perspectiva ampliada da firma, levando-se em conta as *supply chains* alimentícias como uma extensão do nexo de contratos, e mostra que as estruturas estritamente coordenadas se voltam para identificação de pontos de interesses comuns que incitam as firmas a promoverem, entre si, contratos de maneira estritamente coordenados, considerando, por um lado, o grau de especificidade de ativos envolvidos na transação e, por outro, as forças competitivas que determinam a busca de posicionamento estratégico pelas organizações para alcançarem resultados sustentáveis superiores.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Benny Kramer Costa – Editor

Marcelo Pereira Binder – Editor Adjunto